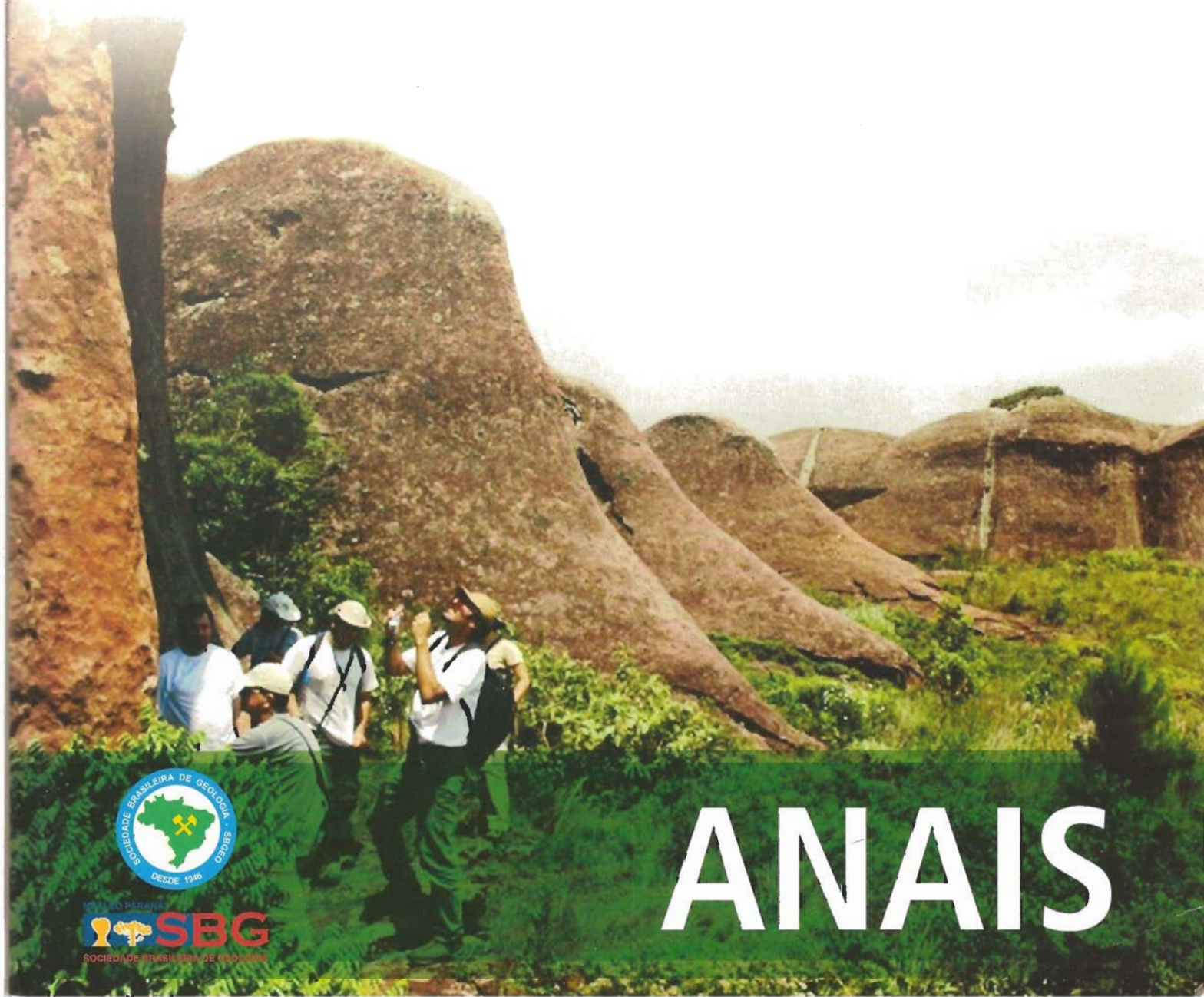




44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR



EVIDÊNCIAS DE PREDACÃO EM CRÂNIO DE BAURUSUCHUS SALGADOENSIS (CROCODYLIFORMES, BAURUSUCHIDAE) DA FORMAÇÃO ADAMANTINA DA BACIA BAURU (TURONIANO –SANTONIANO / CRETÁCEO SUPERIOR)

Felipe Mesquita Vasconcellos (1); Isamir de Souza Carvalho (2).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Resumo: O holótipo de *Baurusuchus salgadoensis* é um crânio completo, bem preservado e articulado à mandíbula, encontrado em rochas da Formação Adamantina (Bacia Bauru, Cretáceo Superior, Turoniano-Santoniano) nas imediações do Município de General Salgado, Noroeste de São Paulo. Foram observadas apenas pequenas fraturas e quebras, estas registradas ainda no afloramento, quando da prospecção do exemplar. O material não sofreu nenhuma avaria oriunda da escavação ou manejo no ambiente laboratorial. Dentre as características diagnósticas para a espécie foi observada uma profunda fenestra antorbital, aparente apenas na face esquerda do exemplar, posicionada entre o lacrimal e maxilar, próxima ao frontal. Tal estrutura foi considerada na descrição do holótipo como um acidente anatômico da espécie. Entretanto, diversas outras depressões foram identificadas nas faces esquerda, direita e no teto do crânio. São na maioria alongadas, apresentando comprimento maior que largura, orientadas anteroposteriormente, pouco profundas, não trespassando por completo o osso, e se concentram na porção dorsal do crânio, no espaço entre o segundo dente hipertrofiado da maxila e a órbita. Todas, inclusive a fenestra antorbital, apresentam um sulco raso, orientado anterior ou posteriormente, que estreita-se à medida que se distancia da depressão. A única exceção é uma marca profunda, oval e orientada ventrodorsalmente com um breve sulco ventral. A fenestra antorbital é profunda, de formato exterior elíptico e interior cônico, ambos bem alongados, apresentando maior extensão no sentido anteroposterior (25mm) e pequena largura (13mm). Dada a sua localização e morfologia, esta estrutura e as outras depressões são interpretadas aqui como sendo marcas de predação. Provavelmente são oriundas da perfuração causada por dentes de um grande Tetrapoda com dentição ziphodonte ou terópodes. A preservação destas marcas foi possível dada à resistência natural da região onde foram esculpidas. Esta região anterior às órbitas, entre os Crocodyliformes, apresenta densidade e arquitetura óssea de suporte, tornado-a capaz de resistir à pressão exercida pelo agressor e não entrar em colapso. Os sulcos rasos que partem das marcas podem ter sido criados por arrasto e tração do dente depois de realizada a perfuração do osso pelo mesmo. Este tipo de forma de ataque é condizente com o tipo de mordida exercida por animais com a estrutura de dentes zifodontes ou de terópodes, uma mordida seguida de um deslocamento caudal do crânio, causando também danos de corte à presa. Torna-se difícil identificar os autores destas feições, porém dinossauros terópodes e outros Crocodyliformes são candidatos adequados dada morfologia dentária e tática de ataque. O fato destas marcas serem apenas superficiais, e do crânio ter sido encontrado articulado, pode indicar que tal evento possa ter sido um embate e não um ataque a uma carcaça. Assim podemos analisar aspectos taxonômicos do holótipo de *B. salgadoensis*, e aspectos tafonômicos, paleoecológicos e paleoetológicos acerca da fauna do Cretáceo Superior encontrada nas rochas da Bacia Bauru do Noroeste de São Paulo. Este estudo contou com o apoio do CNPq (Proc. no 305780/2006-9) e FAPERJ/IVP (Proc. no E - 26 /152-541/2006)

Palavras-chave: cretáceo superior; marcas de predação; bacia bauru.